

Matemática é meio caminho andado para conseguir emprego

Esta área conta com 0,5% dos licenciados desempregados. Ex-alunos confirmam inúmeras ofertas de emprego.

DÍRCIA LOPES

dircia.lopes@economico.pt

A entrada de recém-licenciados no mercado de trabalho não tem sido tarefa fácil, quer seja devido ao actual cenário económico, quer pelo elevado número de candidatos oriundos de determinados cursos. Escolher o curso certo, com garantias de emprego é quase uma lotaria. Ainda assim, há licenciaturas onde a taxa de desemprego é quase inexistente, o que contribui para um nível significativo de empregabilidade. A área da matemática e estatísticas é uma delas.

De acordo com dados do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior esta área de estudo era responsável, em Junho de 2010, por 0,5% dos desempregados com habilitação superior. O Diário Económico foi tentar perceber até que ponto um licenciado em matemática tem emprego garantido. Ruy Costa, professor há 28 anos no departamento de matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) de Lisboa, confirma que “não tenho conhecimento de licenciados em matemática desempregados muito depois de concluírem a sua formação. Apenas conheço um caso de um aluno que optou por começar a trabalhar no Brasil, sendo que todos os outros procuram emprego em Portugal”. Apesar de reconhecer que ninguém pode honestamente garantir emprego a quem opte por esta área de estudo, Ruy Costa afirma que “posso testemunhar a relativa facilidade na obtenção de emprego dos nossos ex-alunos”.

Banca e seguradoras, empresas de logística e transportes, sector da energia, solicitações para trabalhar com sistemas de informação ou ‘data mining’, são algumas das áreas em que há uma forte procura por licenciados em matemática. Susana Rodrigues, licenciada em matemática pelo regime de Bolonha, afirma que escolheu esta área sobretudo por vocação, mas “a diversidade existente no mercado de trabalho para licenciados nesta área também me atraiu”. Concluída a licenciatura, hoje é responsável pelo departamento de Sistemas de Informação da AEG, acredita que o facto de frequentar uma licenciatura nesta área foi sempre uma mais-valia em todas as ofertas de emprego a que concorreu.

Apesar de ter escolhido esta formação baseada na vocação realça que a dificuldade no mundo do trabalho de hoje não permite que a escolha da licenciatura seja baseada apenas nessa premissa. “Nesse sentido, e no sentido de concretização a nível profissional, devemos ter em grande consideração a empregabilidade e a oferta diversificada que a licenciatura nos irá proporcionar”, diz Susana Rodrigues. Rodrigo Braamcamp concluiu a licenciatura em 2004 ainda no regime pré-Bolonha. Na al-

Onde há menos emprego

O crescente número de alunos inscritos na área de ciências sociais, empresariais, comércio e direito poderia significar que oportunidade de emprego é algo que não faltaria a estes candidatos.

No entanto, os números da GPEARI mostram o contrário. Assim, em Junho de 2010, a área de estudo com maior registo de desempregados com habilitação superior era ciências sociais com 20%, ou seja, 8 562 registos. A segunda área com menor empregabilidade é ciências sociais e do comportamento, com 13% de pessoas sem emprego. Engenharia e técnicas afins registou 9% do desemprego, no período em causa.



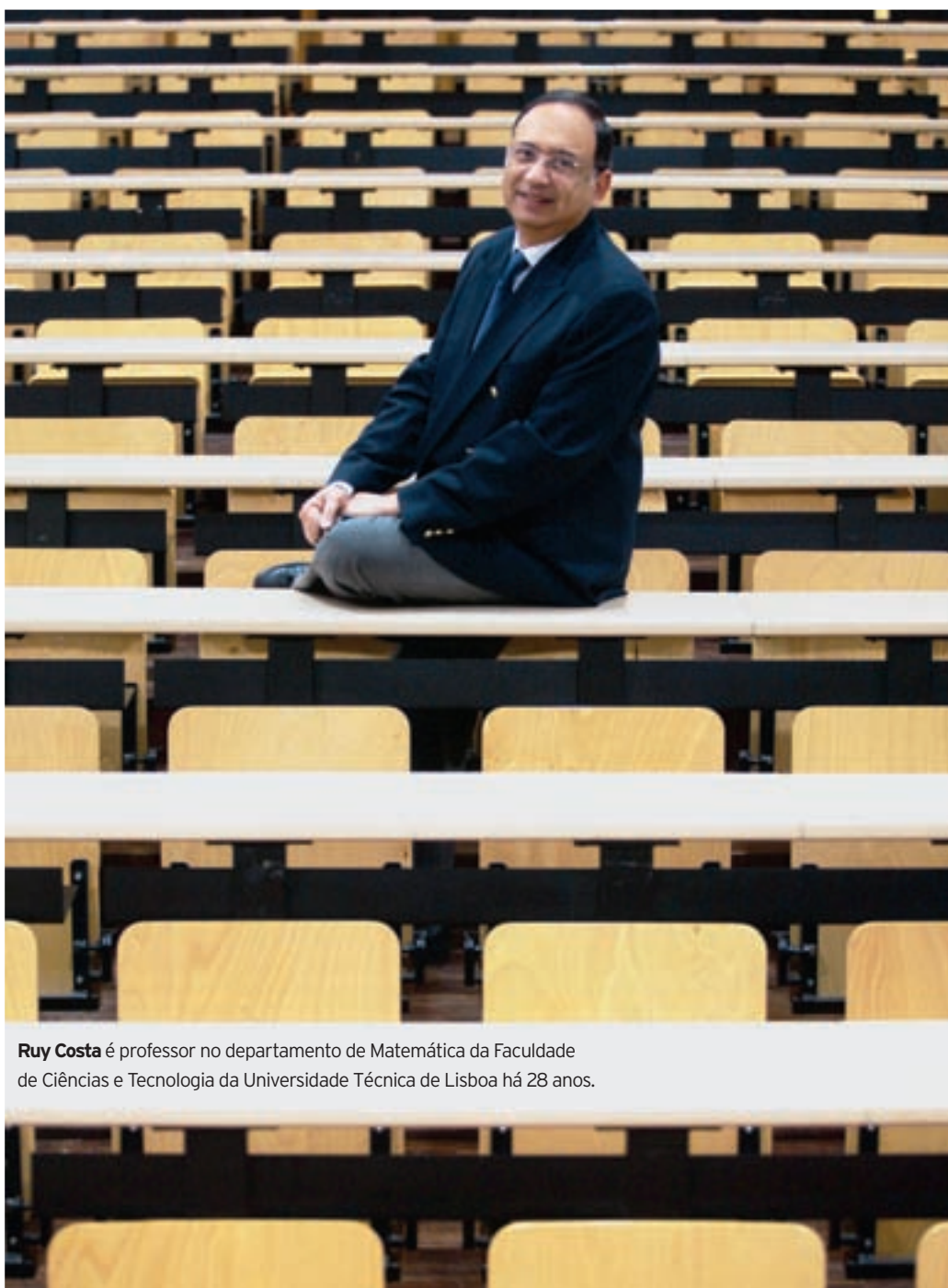
SUSANA RODRIGUES

Licenciada em Matemática, está hoje na AEG



RODRIGO BRAAMCAMP

Licenciado em Matemática, está hoje na EDP



Ruy Costa é professor no departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Técnica de Lisboa há 28 anos.

tura da escolha revela que a fez por vocação apesar de “me terem informado que uma percentagem elevada dos alunos que concluíam a licenciatura conseguia colocação num espaço de três meses”. Já com o “canudo” na mão preferiu inscrever-se num programa de mestrado, já que considerava que ainda não estava preparado para iniciar a vida profissional. Actualmente está no departamento de riscos associados ao consumo de energia eléctrica da EDP onde “todos os estagiários que passaram por cá conseguiram colocação, após conclusão do estágio, num curto espaço de tempo”. Quanto ao facto de a matemática apresentar um menor número de desempregados, Rodrigo Braamcamp refere que tal poderá ser justificado “por ser uma área com um número de licenciados mais reduzido que outras áreas de

referência, a matemática poderá oferecer melhores garantias”.

Apesar desta facilidade em arranjar emprego, nesta área académica a maior parte das ofertas de emprego são para licenciados pré-Bolonha ou para Mestres de Bolonha. Ruy Costa lembra que no passado, muitos dos alunos fizeram estágios profissionalizantes em diferentes empresas e instituições, que, ao constatar a elevada qualidade da sua formação, acabaram por os admitir nos seus quadros. Por isso, apesar de reconhecer que a actual licenciatura em matemática (1º ciclo) garante uma forte formação básica, permitindo a empregabilidade dos alunos, “essa empregabilidade é fortemente enriquecida se os alunos complementarem a sua formação com o Mestrado em Matemática e Aplicações na FCT-UNL”. ■